

ter, a Gil Henriques, a Iréne Lézine, a Ivan Illich, a Barbel Inhelder, a... a tantos outros e, claro, a Jean Piaget sempre presente, ele que sempre fez sua a palavra de Goethe «empurra decididamente a porta perante a qual todos procuram esquivar-se».

A quem não se quiser esquivar, chamo a atenção para o lançamento do 1.º Número da Revista Internacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento onde as comunicações do Congresso serão publicadas.

Carlos Morgado Pereira

A GEOGRAFIA NA PENÍNSULA IBÉRICA

Decorreu de 13 a 17 de Outubro de 1980, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o *II Colóquio Ibérico de Geografia*. Nesta segunda edição coube a organização ao Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, dando sequência à ideia de encontros periódicos para intercâmbio científico entre os geógrafos peninsulares que ganhou forma um ano antes em Salamanca.

Com uma participação superior a duas centenas de pessoas, tanto geógrafos como de outras especialidades, foram apresentadas cerca de meia centena de comunicações que cobriam diversas matérias do âmbito da geografia. Estas repartiram-se em cinco secções que se agrupavam em dois grupos:

A — *O ensino da Geografia*: 1. Ensino Básico e secundário; 2 — Ensino Superior.

B — *A geografia e as outras ciências*: 1 — geografia e ciências da natureza; 2 — geografia e ciências sociais; 3 — Pensamento geográfico.

A par das sessões realizaram-se algumas excursões. Uma de pequenos itinerários a diversas áreas do espaço urbanizado de Lisboa, mostrando as diversas formas de ocupação espacial da área urbana e suburbana. Nos dois últimos dias do colóquio efectuaram-se as de maior extensão. Três itinerários diferentes foram oferecidos aos participantes para optarem: a Sintra e Arrábida, ao Baixo Tejo e a região de Évora e à Extremidade ocidental da Cordilheira Central e ao Maciço Calcário Extremo, guiadas sob a orientação dos Professores Orlando Ribeiro, Carminda Cavaco e A. Brun Ferreira, Jorge Gaspar e Suzanne Daveau, respectivamente.

No que concerne aos temas do colóquio passaremos em revista alguns dos aspectos mais salientes.

No grupo sobre o *Ensino da Geografia*, foram expostos alguns temas e problemas ligados ao seu ensino nos diversos graus, assim como às modificações operadas nesse âmbito nos últimos anos, com referência especial às operadas nas universidades portuguesas onde por efeito das transformações políticas houve uma mudança mais profunda, embora com situações de retrocesso por vezes.

Não nos referiremos com particularidade ao grupo sobre a geografia física, onde surgiram comunicações que trataram temas de geomorfologia, de climatologia, e ecologia.

Nos grupos sobre a «*Geografia e as Ciências Sociais*» e o Pensamento geográfico foram apresentadas as comunicações que abrangeram os temas que mais nos interessaram. Dentre os assuntos versados pelas comunicações nas sessões destes grupos contaram-se os referentes a problemas de metodologia, a relações interdisciplinares, de planeamento urbano e organização do território, problemas rurais, etc. Numa apreciação das comunicações, na impossibilidade de nos alongarmos em comentários de pormenor sobre todas elas, limitar-nos-emos a assinalar algumas das que nos pareceram de maior importância ou suscitaram algum debate.

Começaremos pela comunicação do arquitecto Nuno Portas — «*Geografia e Arquitectura do Território*». Esta comunicação pela construção de uma leitura do espaço para temas de larga tradição no domínio da geografia enuncia um conjunto de relações entre a geografia e a arquitectura, que caracteriza como duas actividades de contornos disciplinares fluidos que aspiram a interpretar e transformar o território. Debruça-se em seguida sobre o plano e o planeamento, sobre a sua natureza, e significado, considerando que «a actividade projectual não é a simples resultante de contribuições de diversas disciplinas que a informam, dada a irrecusável dimensão «semiótica» que conforma a organização do meio, enquanto expressão espacial, sítio signifiante, de valores culturais de uma sociedade».

Há ainda que referir a comunicação de Alberto Luís Gomez sobre problemas da geografia social paisagística, em que partindo de uma posição crítica em relação à prática dos geógrafos espanhóis, especialmente da sua «focagem metodológica essencialista no estudo da história da geografia e das suas relações com as outras ciências «procura expor algumas das dificuldades de uma geografia social entendida paisagisticamente», para além de outros contributos como o de C. A. Medeiros, a propósito de uma leitura dos condicionamentos do desenvolvimento da indústria em Portugal segundo uma óptica

geográfica, e de W. Rodriguez Brito e E. Villaba Moreno sobre problemas da geografia agrária das Canárias.

No grupo do *Pensamento geográfico* os temas incidiram sobre história da geografia, tanto do âmbito geral, como ibérico, a geografia na classificação das ciências, questões teórico-metodológicas e orientações do pensamento geográfico. De assinalar a comunicação «Positivismo, cientificismo em geografia», aproximación al entendimiento de la geografia en el siglo XIX» apresentada por Josefina Gomez Mendonza, Júlio Muñoz Jimenez e Nicolás Ortega Cantero, que definia como objecto estudar a incidência das concepções positivistas da ciência e do modelo fisiconaturalista dominante no campo do pensamento geográfico, e a do filósofo de León J. Ramón Alvarez sobre «La geografia y la clasificación de las ciencias» na procura do lugar e da unidade da geografia em relação a certas classificações das ciências. Foram ainda apresentadas outras comunicações de que referiremos algumas. A. Garcia Ballesteros apresentou uma intitulada «Tendências fenomenológicas y humanísticas na geografia actual», um colectivo da Universidade de Barcelona debruçou-se sobre o célebre, e esquecido, geógrafo e anarquista Elisée Réclus, R. Gran e M. Lopez Guallar em «Para um Esquema Historico del Pensamiento Geografico» procuravam superar as propostas de outros autores e numa outra intitulada «Racionalidade Económica e Teoria Geográfica», de A. Gama, mostrava-se a importância da influência da obra do sociólogo alemão Max Weber na elaboração, por Walter Christaller, da teoria dos lugares centrais, teoria importante pelo significado e repercussão que assumiu no pensamento geográfico.

O colóquio encerrou, após sessões plenárias, por uma lição intitulada «La geografia Ibérica: Tendencias, Resultados, y Problemas» apresentada por J. Vila Valenti, da Universidade de Barcelona.

Rui Missa Jacinto
António Gama

A PEQUENA AGRICULTURA EM PORTUGAL

Por iniciativa da Faculdade de Economia de Coimbra esteve em debate durante três dias a pequena agricultura portuguesa no I Colóquio de Estudos Rurais, realizado nos dias 27, 28 e 29 de Março, a partir das perspectivas diversificadas e nem sempre convergentes dos investigadores e dos técnicos. O programa procurava ainda fazer sair os estudos rurais das